



www.mowic.nl

Missão de Especialistas da Mowic

Relatório das atividades da Missão de Especialistas MoWIC relativo às pesquisas dos azulejos e restauração no Convento de Santo Antônio do Recife, Pernambuco, Brasil.

Esta Missão de Especialistas foi organizada pela Fundação MoWic – Amsterdam.

E-mail: mowic.foundation@gmail.com Homepage: WWW.mowic.nl

Membros da Missão

- **Dra. Hannedea van Nederveen** – Presidente da MoWic, chefe da missão.
- **Sra. Kate van Lookeren Campagne-Nuttall Ma** – Professora de Conservação de Cerâmica, Universidade de Amsterdam, especialista em restauração técnica.
- **Dra. Ingrid de Jager** – Curadora de vida cidadina pré-industrial, Museu da Cidade de Roterdã, especialista em história da arte.
- **Dra. Nora Iracema Schadee** – Curadora Sênior, Museu da Cidade de Roterdã, especialista em história da arte.

Parceiros Financeiros

O principal patrocinador foi a Embaixada Holandesa no Brasil. A Missão de Especialistas da MoWic também recebeu contribuições do Museu da Cidade de Roterdã e da Fundação MoWic.

Tradução: Gregor Guedes Alcoforado Assunção de Rooy

Conteúdo:

- (1) - Introdução
- (2) - Parte I - Fatos artístico-históricos e recomendações
- (3) - Parte Ia - Ilustrações
- (4) - Parte II - Orientação de controle de condição e conservação
- (5) - Parte IIa - Ilustrações
- (6) - Parte III - Apêndice I – Condições dos azulejos – Estabilidade e sais
- (7) - Apêndice II – Testes de sais

Capa: Violinista e relevo em padrão Wan-Li (**DNT A.02.04; B.05; C.06; Lado oeste II, frizo 3. Photo: GRAU Recife, 2006**)

1. INTRODUÇÃO

Em junho de 2010 a Missão de especialistas da MoWIC pesquisou a coleção de azulejos holandeses do século XVII do Convento de Santo Antônio em Recife – Pernambuco, Brasil. O complexo da Igreja de São Francisco com o convento ao norte e o Museu de Arte Sacra ao sul, está localizado na Rua do Imperador Pedro II no Bairro de Santo Antônio (antiga Ilha de Antônio Vaz, e Maurícia ou Maurisstad nos tempos holandeses).

O objetivo desta missão foi de servir como incursão investigativa para estimar as despesas relativas ao projeto de restauração dos azulejos holandeses, requerida pelo Fundo Mundial de Monumentos. Portanto, tivemos de avaliar em detalhe a necessidade de restauração, a habilidade de especialistas locais e os custos de seus trabalhos e materiais. **Kate van Lookeren Campagne** destacou-se como excelente profissional para a realização destas tarefas. Foi fascinante ver a compreensão de Kate, mesmo sem falar português, com sua colega brasileira Pérside Omena, diretora do atelier de restauração *Grifo*, ao restaurar os azulejos Portugueses do mosteiro sem falar nenhum inglês, comunicando-se com base na língua de seus respectivos métodos, experiência e insumos químicos.

Devido à extraordinária localização de quase mil azulejo azul e branco no pátio interno do Convento Franciscano, certamente um lugar pouco comum para esse tipo de azulejos, a missão também teve de obter uma maior compreensão do contexto artístico-histórico, assim como pesquisar respostas sobre questões de coerência estilística – ou da ausência de coerência.

Ingrid de Jager e Nora Schadee eram as pessoas certas no lugar certo, já que eram as editoras e co-autoras da excelente obra *Tegels uit Rotterdam¹ 1609-1866* (Zaltbommel 2009), a referência nesse assunto. Elas dedicaram-se não somente a provar que esta variada coleção tinha origem em Roterdã, como também trouxeram sugestões interessantes a respeito da presença destes azulejos no Brasil, uma vez transportados por via marítima e se distanciando aprox. 5000 milhas de seu país de origem. A conexão Roterdã não é tão estranha, a exportação dos azulejos de Roterdã para a Escócia é conhecida (Edinburgo, John Knox House, gentilmente trazido a nosso conhecimento pelo Sr. **Diederik Six**), Jacarta (*De Bijbeltegels in het Arsip Nasional* em Jacarta pelo arqueólogo **Hans Bonke**, Tegel 29, 1999), e outros lugares pontuados na Parte I. O especialista em azulejos, o alemão **Wilhelm Joliet**, também tem sido uma fonte bastante rica sobre o tema.

A missão durou de 19 a 30 de junho de 2010, sendo uma semana oficialmente patrocinada pelo projeto acrescida por alguns dias sob custeio privado para a extensão nas pesquisas. As participantes ficaram hospedadas por uma semana no Recife no *Hotel 'Pousada Casa Forte'*, cujo dono é Walter Schmid e posteriormente na propriedade privada Nederveen na ilha de Itamaracá – PE.

Influências negativas na força tarefa foram o denso trânsito da cidade de Recife e as fortes chuvas. As festas de São João, uma das celebrações mais importantes no Nordeste, para não dizer em todo o Brasil, contudo, não afetaram o trabalho da equipe. Apesar de ter sido feriado para os brasileiros, nós tivemos livre acesso ao edifício.

Aspectos positivos foram a cordialidade da recepção pelos institutos federais e estaduais responsáveis pelo patrimônio histórico e artístico, IPHAN e FUNDARPE. O Superintendente do IPHAN em Pernambuco, o engenheiro técnico Frederico Faria Neves de Almeida, mostrou-nos azulejos portugueses recentemente descobertos e discutiu os detalhes do projeto de restauração dos azulejos holandeses. Ele concordou com a importância e interesse da pesquisa de averiguar as possibilidades de preparação e reparação de alguns elementos

¹ NT: Azulejos de Rotterdam 1609 - 1866

arquitetônicos do pátio interno visando proteger os frisos dos danos climáticos. Uma cópia da obra *Tegels uit Rotterdam* foi oferecida ao senhor Almeida pelas autoras (assim como, em ocasiões posteriores aos representantes da FUNDARPE, IRB, *Grifo* e aos colaboradores da missão **Daniel Breda e Agnaldo Silva do Nascimento**)

No escritório da FUNDARPE, fomos recebidos por Ulysses Pernambucano de Mello, arqueólogo e quem iniciou o projeto em 2004, e Roberto Carneiro, Chefe do Departamento de Restauração. Eles mostraram-se muito interessados na restauração dos azulejos e nos aspectos históricos com a expectativa de realizarem algumas workshops em conjunto, a fim de revelar a história e particularidades dos azulejos holandeses do século XVI ao público e, especialmente, a acadêmicos e estudantes. A republicação do primeiro opúsculo sobre o tema, *Azulejos holandeses no Convento de Santo Antônio do Recife* por João dos Santos Simões e José Gonsalves de Mello (1959), a tempos estava planejada. A MoWIC fizera uma tradução para o holandês em 2007, e continua em busca de patrocínio para a tradução para o inglês, assim como para republicar todo o conjunto. Tal esforço muito contribuirá para a divulgação do assunto. Leila Abe, que participa do conselho da MoWiC dará continuidade a essa proposta, em conjunto com o Eng. Willem F. Muller, membro do núcleo da MoWiC no Brasil

Mais estimulante ainda foi o contato com a restauradora de grandes painéis de azulejos portugueses, Pérside Omena Ribeiro, como já mencionado, através de excelente interação realizado com a restauradora holandêsa da equipe. Ao fim dos encontros ela apresentou uma proposta para a recuperação dos azulejos holandeses a qual ela e seu Studio Grifo² se propõem a realizar. Essa cotação encontra-se anexada ao fim desta Introdução. Uma escada, adquirida por nós para inventariar os azulejos foi oferecida para Omena num gesto de coleguismo. Não havia no convento uma escada adequada, situação que se explica pela posição baixa dos azulejos portugueses, totalmente diferente da posição dos azulejos holandeses. Durante todo o exercício no convento, a missão teve o apoio de Agnaldo Silva do Nascimento, um estudante de mestrado da UFPE, que trabalhou como trainee em 2009 no grupo *Grifo* de restauração. Sua assistência foi de grande importância para nós, não apenas por causa da pesquisa por ele realizada sobre exemplos singulares dos azulejos nos frisos holandeses, como também pelo seu conhecimento da língua inglesa.

A recepção da missão pelo Prior do Convento Walter Schneider O.F.M, fora calorosa. Ele nos convidou para um almoço e informou-nos sobre a história e objetivos de sua congregação. Ele também nos ajudou a contactar as autoridades dos conventos Franciscanos, *Convento de Santo Antônio* em Igarassu – PE e o *Convento de São Miguel* em Ipojuca – PE. Juntando-se a esses ainda o convento de *Santa Maria das Neves* em Olinda, foi-nos possível obter uma ideia bastante acurada a respeito das principais características dos claustros Franciscanos da época assim como do estilo figurativo do século XVIII e ainda dos métodos de restauro dos azulejos sendo certo que tal método se diferenciava em alguns aspectos importantes. De Jager e Schadee, como testemunhas oculares, puderam confirmar que a cruz no Convento de São Miguel em Ipojuca, sem sombra de dúvida fora formada, por autênticos azulejos de vasos de flores holandeses.

No ambiente inspirador do prestigioso Instituto Ricardo Brennand (IRB), De Jager e Van Lookeren Campagne deram palestras sobre “A História e Surgimento dos Azulejos de Roterdã nos séculos XVII e XVIII” e “Elementos Específicos da Restauração dos Azulejos nas Condições Climáticas Holandesas”. As frases em Inglês foram traduzidas simultaneamente para o português por Daniel Breda. A missão expressa sua gratidão pela grande colaboração deste Instituto cujos representantes foram Nara Galvão, Simone Luízines e Aruza da Holanda.

² Grifo. Diagnóstico e Preservação de Bens culturais, Poço da Panela - Recife.

O apreço de Omena a respeito da compreensão da Sra. Van Lookeren Campagne sobre as particularidades da situação brasileira e holandesa, mostradas em sua apresentação em Powerpoint, deve ser ressaltado no que se refere à similaridade de muitos azulejos “brasileiros” com os de Roterdã, a palestra de De Jager foi uma verdadeira revelação para o público, que consistia em aproximadamente setenta pessoas. Na ocasião, Nora Schadee presenteou os representantes do IRB, IPHAN, FUNDARPE E IAHPG, com a Medalha do Museu da Cidade de Roterdã.

A fim de marcar a singularidade da qualidade da herança cultural deixada pelos azulejos holandeses, a missão, nos poucos momentos que lhes restavam visitou alguns lugares de interesse histórico comum para holandeses e brasileiros.

Esses lugares foram o *Forte do Brum (De Bruyn 1630)*, com seus típicos meio baluartes ao lado do mar, similares ao antigo Forte Ernesto. Foi emocionante ver a bela coleção recentemente restaurada da cartografia holandesa do século XVII com textos de Martinus Mertens e a abaixo assinada, na ala norte da Fortaleza. Infelizmente, o *Forte das Cinco Pontas (Vijfhoek, Frederik Hendrik, ou Trotsch den Duivel)* estava fechado para trabalhos de restauração, mas tivemos a permissão de dar uma espiada nas muralhas de dentro do pátio interno. A missão foi gentilmente recebida por **Micaela Passamani** Representante Chefe do Escritório Holandês de Apoio a Relações Comerciais (NBSO), e houve uma visita à Sinagoga restaurada da Rua do Bom Jesus, guiada por Daniel Breda, Representante Adjunto nosso tradutor no IRB. Depois da já mencionada visita a Ipojuca, visitamos a enorme região portuária de Suape, onde vimos as ruínas do *Fort Van der Dussen* e do *Fort Ghijsselingh* localizados na ilha de Cocaia. Na Ilha de Itamaracá fizemos uma visita completa ao *Forte Orange*. Campagne e De Jager tiveram de retornar à Holanda na noite de sábado, do dia 28, entretanto Schadee e a abaixo assinada ainda tiveram a oportunidade de conhecer Vila Velha, onde fizeram uma visita ao pintor dos painéis da *Trilha dos Holandeses*, Luiz Jasmin. Devido às chuvas, o íngreme acesso até a ponte estava por demais perigoso, razão pela qual não descemos.

Em síntese pode-se concluir que a missão das quatro damas pesquisadoras, donde três nunca antes haviam estado no Brasil, foi um sucesso, tendo deixado os Brasileiros admirados pela habilidade técnica da equipe e tendo oferecido a seus membros a oportunidade de obter preciosas informações e ainda por ter dado a MoWic uma base consistente para desenvolver o projeto de restauração dos azulejos holandeses no *Convento de Santo Antônio do Recife*. Devemos nossa profunda gratidão ao Embaixador Holandês, Sua Excelência Kees Rade, que tornou essa missão possível. Dadas as diferenças de materiais utilizados na confecção de azulejos brasileiros e holandeses e por consequência das necessidades de restauração, uma periódica participação de Van Lookeren Campagne, nos futuros trabalhos de restauro poderá ser de grande valia.

Hannedea van Nederveen Meerkerk
Presidente da Fundação MoWic

Siglas

DNT	De Nederlandse Tegel (Jan Pluis, 1997), sistema de dados utilizado pelo Tegelmuseum da Holanda.
FUNDARPE	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico do Pernambuco
IAHPG	Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IRB	Instituto Ricardo Brennand
MoWIC	Fundação para Exploração e Conservação dos Monumentos da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais

SUAPE Complexo portuário ao sul de Recife, assim nomeado depois que o Rio Suape fora direcionado a Bahia do Cabo de Santo Agostinho, para desembocar no mar.

UFPE Universidade Federal do Pernambuco



Proposta da *Grifo* para a restauração dos azulejos holandeses no Convento de Santo Antônio no Recife.